

“ADORAÇÃO PARA TUDO MENOS JESUS CRISTO”: IDENTIDADES EVANGÉLICAS NO CONFLITO ENTRE O PASTOR TEÓFILO HAYASHI E A CANTORA PRISCILLA ALCÂNTARA NO CARNAVAL DE 2023

“Worship to anything but Jesus Christ”: evangelical identities in the conflict between pastor Teófilo Hayashi and singer Priscilla Alcântara during 2023’s Carnival

Luca Lima Iacomini¹

Franco Iacomini Jr²

RESUMO

Em 2020, a cantora Priscilla Alcântara foi uma das ministrantes nos momentos musicais do *The Send Brasil*, evento evangélico ocorrido simultaneamente em Brasília e São Paulo. Em 2023, a mesma artista apresentou-se no Carnaval de Salvador com o trio elétrico de Ivete Sangalo. Esta participação recebeu críticas no meio evangélico, tradicionalmente avesso a esta festa popular. Entre os principais críticos esteve o pastor Teófilo “Téo” Hayashi, um dos líderes do movimento *The Send Brasil*, que fez um vídeo em sua conta na rede social Instagram atacando a performance como algo que representa “adoração a tudo menos Jesus Cristo”. O presente trabalho pretende analisar o pronunciamento de Hayashi e sua repercussão a partir do conceito de identidade cultural, conforme formulado por Stuart Hall. Entende-se que a forma como figuras públicas evangélicas, nos campos conservador e progressista, manifestaram-se – em apoio a Hayashi, a Alcântara ou nenhum dos dois – corresponde a uma espécie de fechamento ou demarcação de fronteiras identitárias, tanto pelo ponto de vista da ortodoxia religiosa como de posições políticas e ideológicas.

Palavras-chave: Evangélicos; Carnaval; The Send Brasil; Identidade Cultural; Redes Sociais

ABSTRACT

In 2020, singer Priscilla Alcântara was one of the featured performers in the musical segments of *The Send Brasil*, an evangelical event that took place simultaneously in

1 Doutorando em História pela Universidade Federal do Paraná, na linha de pesquisa “Intersubjetividade e pluralidade: reflexão e sentimento na História”. Mestre em História pela UFPR, com bolsa CAPES. Pós-graduado em Arquivística Histórica pela Universidade Nova de Lisboa. Atualmente é bolsista CAPES. Contato: iacomini.luca@gmail.com

2 Doutor em Comunicação e Linguagens (linha de pesquisa em Processos Mediáticos e Práticas Comunicacionais) pela Universidade Tuiuti do Paraná, com bolsa Capes/Prosup. Professor nos cursos de Teologia nas Faculdades Batista do Paraná e no Seminário Batista em Queluz, Portugal. Contato: fiacomini@gmail.com

Brasília and São Paulo. In 2023, the same artist performed at the Carnival in Salvador, riding on Ivete Sangalo's electric trio. This participation garnered criticism within the evangelical community, which traditionally holds an aversion to this popular celebration. Among the primary critics was Pastor Teófilo “Téo” Hayashi, one of the leaders of the The Send Brasil movement, who released a video on his Instagram account, condemning the performance as something that represents “worship of anything but Jesus Christ”. This present study aims to analyze Hayashi's statement and its repercussions through the lens of cultural identity, as formulated by Stuart Hall. It is understood that the way that evangelical public figures in the conservative and progressive fields responded – whether in support of Hayashi, Alcântara, or neither – corresponds to a kind of closure or demarcation of identity boundaries, from both the standpoint of religious orthodoxy and political and ideological positions.

Keywords: Evangelicals; Carnival; The Send Brasil; Cultural Identity; Social media

INTRODUÇÃO

O ano era 2020 e, antes de começar a pandemia da Covid-19, as cidades brasileiras de São Paulo e Brasília sediariam cultos evangélicos organizados pelo movimento *The Send Brasil*, cuja principal liderança é o pastor Teófilo “Téo” Hayashi, da igreja paulistana *Zion Church*. Hayashi é formado em Teologia e Psicologia pela *Liberty University*, nos Estados Unidos, e foi fundador do movimento *Dunamis*, que se apresenta como um “movimento cristão, paraeclesialístico cujo foco é um avivamento sustentável que busca despertar uma geração para que ela venha estabelecer a Cultura do Reino de Deus na Terra e assim transformar a sociedade a sua volta” (DUNAMIS MOVEMENT, 2023).

Hayashi é uma das vozes principais do movimento global *The Send*, junto a outros nomes importantes no cenário evangélico internacional, como Lou Engle, Andy Byrd, Todd White, Daniel Kolenda, Michael Koulianos e Brian Brennt. Alguns focos da organização são trabalhar em escolas, universidades e incentivar o cuidado com os mais pobres. Os eventos por ela promovidos costumam unir lideranças evangélicas de diversas denominações, lotando grandes estádios em cultos religiosos com o objetivo final de conscientizar os jovens cristãos a pregar o Evangelho e transformar a sociedade. Em 2019 ocorreu o primeiro evento do *The Send* em Orlando, no estado americano da Flórida; no ano seguinte os três estádios brasileiros (Morumbi e Allianz Parque, em São Paulo, e Mané Garrincha, em Brasília) sediaram as celebrações.

No estádio do Morumbi uma das convidadas para ministração musical era Priscilla Alcântara, que à época tinha 22 anos e dividiu o palco com dois cantores estadunidenses, Jeremy Riddle e Steffany Gretzinger. Alcântara somava-se a alguns dos maiores nomes do segmento de música gospel brasileira convidados para o evento, como Ana Paula Valadão, Rodolfo Abrantes, Asaph Borba, Gabriela Rocha, a banda Morada, entre outros.

Alcântara, porém, possui uma trajetória diferente da maioria dos outros nomes

mencionados. Desde criança, ela esteve ligada ao *show business* fora do segmento evangélico, tendo representado o Brasil em *reality shows* internacionais e, posteriormente, apresentando o programa *Bom Dia & Cia*, do canal SBT, que estreou em agosto de 2005. Foi após seu álbum lançado em 2015, *Até Sermos Um*, que Priscilla Alcântara ganhou notoriedade no meio gospel. Em 2019, seu álbum *Gente* foi indicado ao Grammy Latino na categoria de Melhor Álbum de Música Cristã em Língua Portuguesa. Ao longo desses anos, porém, a cantora se envolveu em polêmicas. Assistir ao festival de música *Lollapalooza* em 2017, por exemplo, a levou a ter que explicar suas motivações em estar em um ambiente em que a música executada não era cristã; à época, ela alegou ser esse seu campo missionário (COSTA, 2021, p. 125). Não demorou para que Priscilla Alcântara deixasse de se reconhecer como cantora gospel e assumisse a identidade pop. Caso oposto foi o de Rodolfo Abrantes, que se tornou conhecido por ser vocalista da banda de rock Raimundos, mas dedicou-se à produção de músicas cristãs após sua conversão ao cristianismo em 2001.

Em 2021, Priscilla fez uma transição na carreira. Assim como outros nomes, como João Figueiredo, Lorena Chaves, Tiago Arrais e Amanda Rodrigues (que mudou seu nome artístico para Manda), Alcântara anunciou que não lançaria apenas músicas cristãs. Naquele ano, venceu o *reality show The Masked Singer Brasil*, exibido pela Rede Globo e apresentado por Ivete Sangalo, e lançou seu álbum *Você Aprendeu A Amar?*, fora do segmento gospel. A nova fase artística da cantora incluiu a canção *SOBREVIVI*, dueto com a *drag queen* Gloria Groove. Desde então, poucas foram as vezes em que Alcântara assumiu um púlpito em uma igreja evangélica, com exceção da participação na campanha de natal da Igreja Batista Água Branca, na cidade de São Paulo, sob liderança do pastor Ed René Kivitz. O ápice das críticas de líderes religiosos à cantora ocorreu em fevereiro de 2023, após Alcântara ter integrado o trio elétrico de Ivete Sangalo no Carnaval de Salvador. A principal das críticas veio de Téo Hayashi, denunciando a incoerência entre sua participação no evento do *The Send* e o Carnaval.³

Em um vídeo na plataforma de rede social *Instagram* de aproximadamente três minutos, publicado em 25 de fevereiro de 2023, Hayashi teceu uma crítica a Priscilla Alcântara, que teve intensa repercussão entre internautas cristãos. A publicação ultrapassou a marca de 170 mil curtidas. Observar a forma como as mídias retratam determinadas figuras públicas é uma forma de perceber a construção biográfica dessa mesma personalidade, conforme atestou o historiador Igor Lemos Moreira (2018) em estudo de reportagens sobre

3 Em novembro de 2023, a cantora anunciou que retiraria o sobrenome Alcântara do nome artístico e ficaria conhecida apenas como Priscilla. A nova fase da cantora anunciada então causou ainda mais choque entre líderes cristãos, após uma mudança mais brusca no visual (RODRIGO, 2023) e com estéticas em videocliques que foram lidas como referências ao ocultismo (SORRENTINO, 2023). Por se tratarem de eventos posteriores ao caso estudado e à submissão do trabalho a esta revista e considerando que exigiriam mais páginas para serem explorados, optou-se por deixá-los de fora.

a cantora estadunidense Selena Gomez pela imprensa brasileira. Da mesma forma, tendo em vista a identidade cristã de Alcântara ser um fator importante em sua trajetória de vida, compreender suas aproximações e distanciamentos de importantes líderes e organizações desse meio constitui fator essencial para a escrita de sua história.

O presente artigo explora a disputa pública em torno da noção da autêntica/legítima identidade evangélica a partir da análise dos posicionamentos de atores de relevância no meio cristão sobre o caso, com ênfase nas críticas do pastor Hayashi a Alcântara e nos argumentos utilizados em sua defesa, tendo como referência a ideia de “identidades culturais” do sociólogo jamaicano Stuart Hall. Em seu livro *A identidade cultural na pós-modernidade* (2016), o autor retoma o caso de 1991 da indicação do presidente estadunidense George W. Bush de Clarence Thomas como juiz da Suprema Corte, o primeiro negro até então. Thomas, porém, foi acusado de assédio sexual contra uma colega negra, Anita Hill. Hall observa que a sociedade estadunidense dividiu-se em torno dessa discussão entre aqueles que apoiavam Thomas e os que estavam ao lado de Hill. O apoio a Thomas vinha de brancos pelo conservadorismo, a oposição ao feminismo, e de homens e mulheres negros, por sua identificação pela raça. Por outro lado, brancos progressistas, tomando como base a questão sexual, tomavam o lado de Anita Hill, assim como homens e mulheres negros. Questões sobre sexismo, racismo, classe social e posição política definiram a forma como esses sujeitos aceitariam ou não um juiz acusado de assédio na Corte.

Algumas das constatações de Hall que serão úteis de serem analisadas aqui foram as seguintes:

Nenhuma identidade singular – por exemplo, de classe social – podia alinhar todas as diferentes identidades com uma “identidade mestra” única, abrangente, na qual se pudesse, de forma segura, basear uma política.

(...)

Uma vez que a identidade muda de acordo com a forma como o sujeito é interpelado ou representado, a identificação não é automática, mas pode ser ganhada ou perdida. Ela tornou-se politizada. Esse processo é, às vezes, descrito como constituindo uma mudança de uma política de identidade (de classe) para uma política de *diferença* (HALL, 2016, p. 20-21 – destaque no original)

Hall defende que pensar identidade requer olhar para o indivíduo e sua relação com o paradigma identitário, levando em conta sua condição – “nova, deslocada ou descentralizada” (HALL, 1996, p. 2) – em relação a ele. Tais padrões (ou paradigmas) são construídos mediante mapas conceituais compartilhados, representações da realidade

expressas por meio da linguagem e dos códigos necessários para interpretá-la (HALL, 2016). Tais códigos servem como fonte para o entendimento de como funcionam as relações sociais e de poder. E mudam de forma essencial na transição da modernidade para a modernidade tardia e a pós-modernidade. E, portanto, nesse contexto Hall define a noção de identidades culturais como aquelas “que surgem do nosso ‘pertencimento’ a culturas étnicas, raciais, linguísticas, religiosas e, acima de tudo, nacionais” (HALL, 2016, p. 8).

São “concepções mutantes”, para repetir expressão usada pelo próprio Hall (2002, p. 23). As delimitações entre elas, conforme interpreta o sociólogo Luís Mauro Sá Martino (2016, p. 148-149), são estabelecidas “como signos, aos quais os significados de igual ou diferente são atribuídos de maneira relativamente arbitrária nos espaços de circulação de um poder discursivo tornado apto para tanto”. Dessa forma, as representações propiciadas por esses signos permitem ao indivíduo situar-se, tendo em conta as identidades e as diferenças entre si e o outro, o nós e o eles – uma distinção que se torna mais visível no ambiente das mídias, principalmente nas mídias digitais. Sendo assim, o presente trabalho pretende demonstrar que a forma como o público evangélico dividiu-se em seu apoio ou rejeição a Hayashi ou a Alcântara pode ser compreendido de forma semelhante, como uma espécie de fechamento ou demarcação de fronteiras identitárias por meio da midiaticização do discurso religioso. Isso não ocorre apenas no campo da ortodoxia religiosa – embora seja perceptível uma intenção de reduzir o processo a uma questão de “reta doutrina” –, mas também a posições políticas e ideológicas, derivadas da ideia de identidade e das práticas discursivas a ela relacionadas.

A condenação de Hayashi

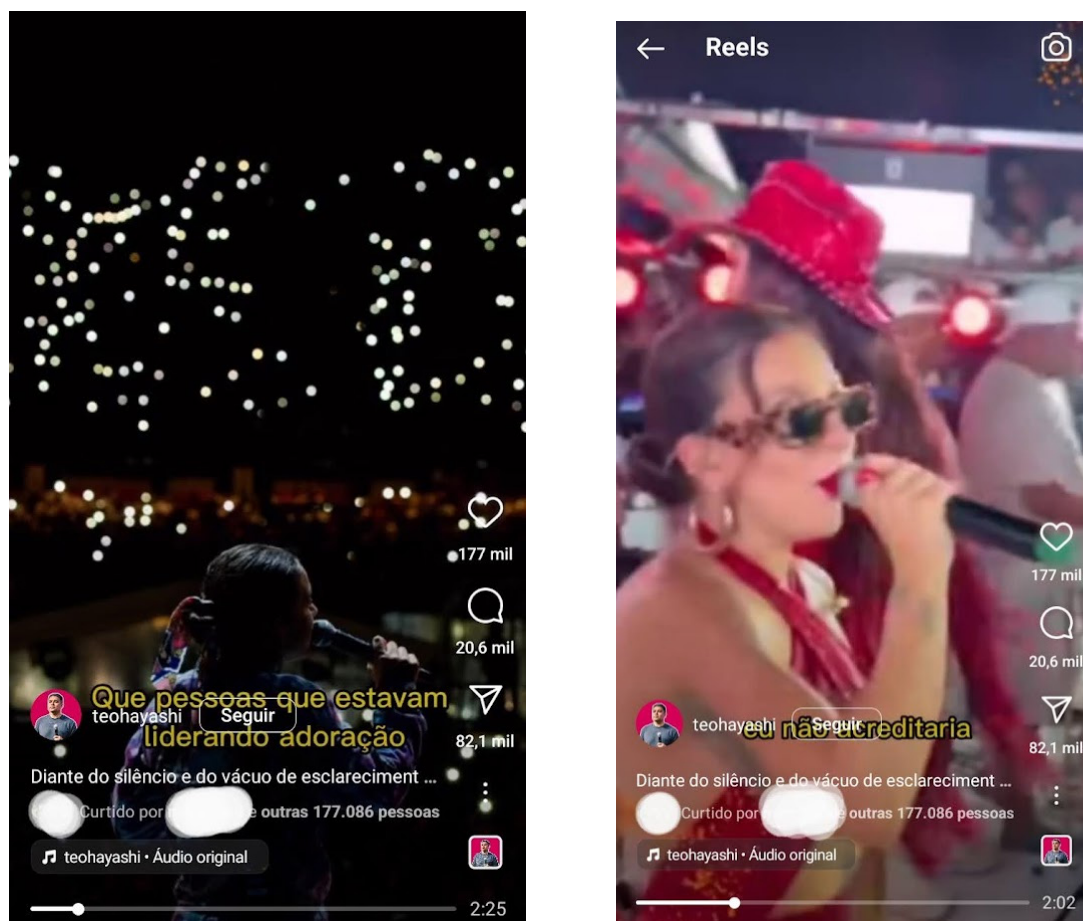
Téo Hayashi inicia o vídeo afirmando que não gostaria de ter gravado-lo, mas que viu necessidade para tal, tendo em vista que conversas privadas sobre o assunto estariam circulando, sem que houvesse um posicionamento oficial dos organizadores do *The Send* a respeito do recente comportamento de Alcântara. Assim, afirma:

Se alguém me dissesse em fevereiro de 2020 que pessoas que estavam liderando adoração no *The Send Brasil* nos estádios (...), que pessoas que estavam lá que nós pusemos nos palcos estariam três anos mais tarde liderando adoração no trio elétrico e adoração para tudo menos Jesus Cristo eu não acreditaria (HAYASHI, 2023).

Enquanto Hayashi fala, o vídeo apresenta imagens do “antes” e do “depois” de Priscilla, isto é, cenas de sua ministração de louvor no evento *The Send Brasil* de 2020 e depois, em sua participação no trio elétrico no Carnaval (figuras 1 e 2). O linguista

francês Patrick Charadeau (2015, p. 225), ao explorar as relações entre palavra e imagem nas mídias, especificamente na modalidade televisiva, diz que as imagens podem ter a função de figuração, isto é, de representar algo como uma projeção de certo imaginário da realidade. Nesse caso, mostrar a cantora em um evento evangélico e depois no Carnaval simbolizaria uma possível depravação moral da artista.

FIGURAS 1 E 2



Fonte: Instagram

Desta forma, o vídeo de Hayashi não apenas o mostra em pé em frente a câmera falando ao espectador, mas utiliza-se de imagens que fortalecem seus argumentos, conforme será discutido adiante.

Para além do alegado choque do pastor, é oportuno explorar de que forma protestantes estabelecem relações com o meio em que vivem. A historiadora Karina Kosicki Bellotti (2011) aponta que cada religião conta com diversidades internas, não cabendo ao pesquisador apontar qual a legítima forma de exercício da fé. Assim, esta pesquisa não pretende tomar nem o lado de Hayashi e nem o de Alcântara para compreender o conflito, apenas compreender a forma como o público protestante se reconheceu em meio a essa disputa de identidades.

O teólogo Rubem Alves (2020, p. 47, grifos no original) chama de Protestantismo da Reta Doutrina (PRD) o tipo-ideal protestante que privilegia “a *concordância com uma série de formulações doutrinárias*, tidas como *expressões da verdade*, e que devem ser afirmadas, *sem nenhuma sombra de dúvida*, como condição para participação na comunidade eclesial”. Alves observa uma relação entre o PRD e o fundamentalismo estadunidense. O fundamentalismo seria uma visão religiosa antimoderna da realidade, que preza por uma leitura literal da Bíblia (ARMSTRONG, 2009).

O ponto-chave para compreender o argumento de Hayashi pode ser encontrado na seguinte análise de Rubem Alves, ao discorrer sobre as relações entre sagrado e profano no protestantismo:

No seu sentido etimológico, o profano é aquilo que se encontra fora dos limites do templo (...). Mas para o protestante, aquilo que está fora do templo não está fora do sagrado. (...) Mesmo aquilo que, de uma perspectiva sociológica, está localizado fora dos limites da religião, como a profissão, a política, a economia, o lazer, a ciência, para o protestante se encontra rigorosamente subordinado ao mapeamento religioso da realidade (...) (ALVES, 2020, p. 148).

Hayashi é enfático ao afirmar que “isso aí para mim é apostasia” (HAYASHI, 2023). Para ele,

Não tem como a pessoa ter liderado adoração, liderado oração dentro das igrejas e também dos palcos do The Send (...) pra depois estar liderando o que foi que tava liderando junto com Ivete Sangalo num Carnaval que é a festa que celebra a luxúria, que celebra tudo o que é demoníaco, tudo o que é anticristão, não tem como a gente compactuar com isso.

Neste momento, o vídeo novamente retoma o uso de imagens que reforçam os argumentos de Hayashi. No caso, foram fotografias em que Satanás aparecia representado em marchas de escolas de samba carnavalescas (figuras 3 e 4). A primeira delas foi do samba enredo de 2023 da escola de samba Acadêmicos da Salgueiro que retratou São Miguel Arcanjo em batalha contra Satanás, e vencendo. A imagem que circulou foi retirada de contexto (UOL, 2023). A segunda, de 2019, foi a encenação da escola Gaviões da Fiel, em que é representada uma batalha entre o Diabo e Jesus, em que este parecia estar perdendo. Esta abordava as tentações de Santo Antônio e sua luta contra o Diabo. Após a cena em que Jesus sofreu nas mãos do Diabo, anjos aparecem para cuidar dele, que logo

recupera suas forças e vence o inimigo (KUSUMOTO, 2019).⁴

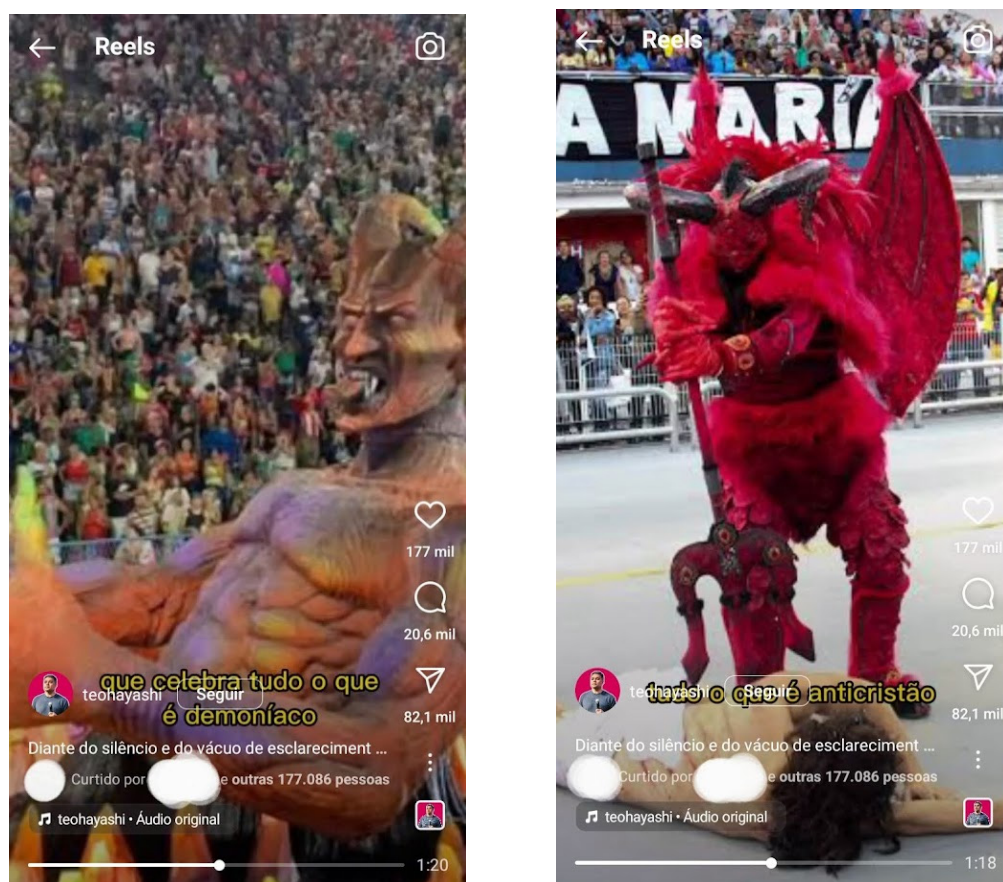
O constrangimento com a participação no Carnaval também decorre da própria história dessa celebração. De maneira resumida, a festa acontece três dias antes da quarta-feira de cinzas, sendo, portanto, o último período em que seria permitido aos católicos o consumo de carne – e nesse ponto cabe apontar a ideia de aproveitar a celebração do que é “carnal”, isto é, que satisfaz aos desejos da carne (ERICKSON, 2011, p. 30-31). Na carta de Paulo aos Gálatas, no capítulo 5, versos 19 a 21, o apóstolo escreve:

Ora, as obras da carne são manifestas: imoralidade sexual, impureza e libertinagem, idolatria e feitiçaria; ódio, discórdia, ciúmes, ira, egoísmo, dissensões e facções e inveja, embriaguez, orgias e coisas semelhantes. Eu os advirto como antes já os adverti: Aqueles que praticam essas coisas não herdarão o Reino de Deus (BÍBLIA, 2018, p. 1105).

O historiador Jorge Luiz de Oliveira (2012, p. 65) destaca que a Igreja Católica se apropriou de costumes da Grécia e Roma Antiga nas celebrações ao deus do vinho Dionísio em que “a alegria desabrida, a eliminação da censura e da repressão, possibilitava uma liberdade de atitudes críticas e eróticas”, mudando alguns dos costumes, mas mantendo as danças e disfarces como parte da tradição. Logo, parte do público cristão encontra no Carnaval algumas das manifestações da carne advertidas pelo apóstolo Paulo.

4 Sobre a temática religiosa nos enredos carnavalescos, os antropólogos Renata Menezes e Lucas Bártolo (2019, p. 118) declaram que “talvez seja possível acionar não apenas a evocação de uma tradição temática, mas uma explicação de cunho mais sociológico, relacionada às dinâmicas de reconfiguração do campo religioso brasileiro, com a desfiliação ao catolicismo, os ataques de intolerância às religiões afro, o crescimento de evangélicos e dos sem religião na população, o surgimento de novas formas de adesão religiosa no país; enfim, reconfigurações dos pertencimentos religiosos que estariam impactando aquilo que se convencionava considerar como ‘a cultura nacional’, seja modificando seu repertório, seja redefinindo seus contornos, seja provocando rejeições a práticas consolidadas ou em consolidação, e daí surgindo uma necessidade de reafirmá-las no carnaval, legitimando seus praticantes”

FIGURAS 3 E 4



Fonte: Instagram

Hayashi continua seu discurso, afirmando que “Nós entendemos que a Palavra diz que sem santidade nós não veremos a Deus” (HAYASHI, 2023). A ideia de “santidade” aqui entendida não diz respeito ao processo de canonização da Igreja Católica, mas à “Condição de pureza ou liberdade de pecado, ou de ser separado para um serviço especial” (ERICKSON, 2011, p. 175). Cabe acrescentar aqui a noção de “santificar”, isto é, de “Separar algo como santo ou consagrado para uso religioso. Aquilo que é tratado dessa maneira é chamado de ‘santificado’ ou ‘consagrado’” (ERICKSON, 2011, p. 175), e também de “santo”, que, no Novo Testamento da Bíblia, se refere a “qualquer um que cresse genuinamente em Cristo” (ERICKSON, 2011, p. 175). De maneira sintética, a pessoa que busca a santidade é aquela que, crendo em Jesus Cristo, busca não misturar-se com hábitos ou costumes ligados a práticas carnavais ou anticristãs. Em vez disso, mantém-se separado para o serviço (não necessariamente clerical) a Deus. Tendo participado de uma festa considerada pagã, Hayashi implica que Priscilla está afastada desse processo de santidade, e o faz ao também dizer: “Aquilo que foi visto no Carnaval, que causou uma crise na juventude evangélica que a tinha como uma referência, eu digo para você: isso não é o evangelho e nós não compactuamos com isso”.

As declarações do pastor permitem localizar sua subjetividade e sua perspectiva

acerca de como deve ser a postura de um cristão na sociedade. Chama atenção, porém, sua afirmação sobre a cantora ter causado uma “crise na juventude evangélica”. Ora, a forma como o caso repercutiu nas redes sociais revelam, de fato, uma crise de identidade em meio a esses jovens evangélicos.

Tomando as redes sociais digitais⁵ como elemento que demarca debates e sociabilidades na contemporaneidade (ANDRADE, 2022), esta pesquisa utiliza a metodologia de análise de controvérsias. O sociólogo francês Cyril Lemieux (2017, p. 159) define controvérsia como “um conflito triádico no qual o único juiz é o público composto por pares”. Em meio a esses conflitos, o público faz valer sua posição a partir de argumentos e provas. Para Lemieux (2017, p. 162), os “atores tendem a ter atitudes muito diferentes, dependendo de onde eles se encontram: nos bastidores da controvérsia (discussões privadas, correspondência entre aliados) ou entrando em cena (comentários feitos diante de um público)”. O espaço de discussão aqui analisada foi o meio virtual, em que foi verificada a atuação de um público evangélico com diferentes posições diante de um mesmo caso. Para analisar essa situação, foram selecionados alguns comentários no vídeo de *Instagram* de Hayashi, publicações no *Twitter* e um trecho de vídeo em plataforma de *YouTube*.

Martino trouxe contribuições a essa perspectiva, ao perceber os *blogs* como uma forma de configuração identitária no ambiente virtual. Embora se dedique mais aos *blogs*, muitas de suas observações são coerentes ao serem aplicadas também às mídias sociais. Nas palavras do autor,

O *blog* apresenta uma coleção de imagens – textuais ou visuais – de si, e, em termos de conhecimento do autor, permite no máximo saber quais as representações usadas pelo autor do *blog* para descrever a si mesmo – e isso não se aplica, evidentemente, apenas aos textos que se referem diretamente a “quem se é”, mas também aos textos em que uma visão de mundo é exposta (MARTINO, 2014, p. 181-182).

Algo presente nos espaços de *blogs* e também nas redes sociais são as interações a partir de comentários, que fomentam identidades e conflitos nos ambientes virtuais. Martino (2014, p. 186) estabelece que “existir em sua forma virtual é manipular todo um

5 A historiadora Débora El-Jaick Andrade (2022, p. 193), a partir do *Dicionário Intercom de Comunicação*, define que “as redes sociais são estruturas dinâmicas interligadas de forma horizontal e predominantemente descentralizadas, cujo estudo leva em conta padrões de conexões entre atores que estabelecem laços sociais diversificados em rede, como relações pessoais, organizacionais ou de interesses específicos”. O local de circulação de informação nessas redes, conhecido como *ciberespaço*, abre caminho para que sujeitos diversos exponham sua opinião acerca de diversos assuntos, permitindo uma proliferação de vozes e temas antes desconhecidos pelas mídias tradicionais.

debate instrumental eletrônico e retórico para existir no espaço de debate”. Sendo assim, a exposição dos sujeitos via *internet* é uma forma de formulações de comunidades em tornos de aspectos comuns. Para este trabalho, apenas perfis de figuras públicas (artistas, políticos e pessoas ligadas ao *The Send*) foram destacados e utilizados, para preservar a privacidade dos internautas comuns que interagiram nesse caso.

Repercussão positiva de Hayashi

Em um primeiro momento, pode-se tomar uma conclusão (embora parcialmente equivocada) de que o posicionamento de Hayashi parte de um ponto de vista do fundamentalismo religioso. Um estudo realizado pelo teólogo e cientista da religião Eli Couto Ferreira (2022) demonstrou que o *The Send* é movido pelo interesse de proselitismo não somente religioso, mas também político e moral. Isso pode ser compreendido, por exemplo, a partir da participação no evento da pastora Damares Alves, à época ministra da Família, Mulher e Direitos Humanos. O presidente Jair Bolsonaro⁶ também esteve presente no evento em Brasília, e pediu aos organizadores do evento para falar no palco. Em sua fala, reproduziu o *slogan* “Deus, pátria, família”, utilizado pela Ação Integralista Brasileira, movimento de inspiração nazifascista com grande capacidade de mobilização nos anos 1930 (ALMEIDA, 2022). Também indicou que o Estado é laico, mas que ele é cristão. Na avaliação de Ferreira, o evento deu destaque a um de seus organizadores, Henrique Krigner, que conseguiu fôlego para lançar-se como candidato político ao cargo de vereador de São Paulo pelo Progressistas nas eleições municipais daquele ano, embora tenha sido derrotado (FERREIRA, 2022, p. 118-128).

Não é de estranhar, portanto, que a postura de Priscilla causaria constrangimento à liderança daquele movimento. A historiadora Kristin Kobes Du Mez, em *Jesus e John Wayne* (2022), mostra uma forma de construção de uma masculinidade evangélica branca, militante e politicamente incorreta nos Estados Unidos com reverberações políticas, como a eleição do republicano Donald Trump ao cargo de presidente. Rubem Alves (2020, p. 248-249) cita que, no Brasil,

a ética social protestante, ao estabelecer uma conexão entre protestantismo, democracia, liberdade e progresso, não se pode furtar a uma consequência inevitável: o elogio aos Estados Unidos da América do Norte como o exemplo por excelência daquilo que o protestantismo pode fazer por um povo.

6 Na época do evento, Bolsonaro não estava filiado em partido após romper com o Partido Social Liberal. Atualmente, é filiado ao Partido Liberal (PL).

A eleição de Bolsonaro no Brasil representa uma forma de exportação desses valores cristãos viris para fora dos EUA (DU MEZ, 2022, p. 279). Assim, não combina com o modelo de preletor do *The Send* uma mulher independente que foge dos padrões de passividade feminina como Priscilla – ainda mais após ter declarado seu voto nas eleições de 2022 ao rival de Bolsonaro, Luiz Inácio Lula da Silva (PT⁷). Em sua tese de doutorado, Patricia Garcia Costa (2021, p. 135) já havia notado que “O protagonismo que Priscilla assumiu nas mídias, por ser mulher e também cristã, provoca a ira de muitos religiosos que se reconhecem como os portadores oficiais do evangelho”.

Um exemplo aproximado do presente estudo sobre Priscilla foi o realizado por pesquisadores chilenos na transição de carreira da atriz e cantora estadunidense Miley Cyrus: enquanto atuava no seriado infanto-juvenil *Hannah Montana*, do *Disney Channel*, Cyrus portava-se como um “bom exemplo” (*role model*), uma figura inocente e juvenil que falava abertamente sobre sua fé cristã, ganhando popularidade entre o público evangélico, ainda que trabalhando para uma indústria secular. Após romper com sua fase Disney, Cyrus tornou-se uma figura rebelde e hipersexualizada, sendo, assim, rejeitada pela audiência evangélica por sua apostasia.

Tal como Cyrus, Alcântara iniciou sua carreira no estrelato infantil e chamou atenção do público evangélico por sua declaração pública de fé, embora tenha se estabelecido em um mercado cultural religioso, diferente da estadunidense. A mudança de comportamento da cantora brasileira não foi tão abrupta quanto a de Cyrus, mas há um ponto em comum na carreira das duas: “Enquanto evangélicos avaliaram-na positivamente como uma celebridade cristã, eles a viam [Miley] negativamente como uma estrela secular” (SABATE *et al*, 2017, p. 114)⁸. O mesmo pode ser dito acerca de Priscilla.

A própria saída do mercado gospel incomodou muitos fiéis, embora esse fenômeno não seja novo: nos anos 1980 a indústria da Música Cristã Contemporânea (*Contemporary Christian Music*) buscou alçar ao mercado secular artistas antes presos ao público evangélico, sendo a cantora Amy Grant um dos casos de sucesso. De acordo com Heather Hendershot (2004, p. 63),

Cristãos do ramo de entretenimento como Amy Grant falam sobre Deus em algumas de suas músicas e são amplamente reconhecidos como cristãos mas não pregam em seus shows e lançam álbuns que nem mencionam Deus. Artistas que também são cristãos – como a banda Sixpence None the Richer e a promissora Switchfoot – produzem música limpa com

7 Partido dos Trabalhadores.

8 Tradução livre. No original: “While evangelicals valued her positively as a Christian celebrity, they saw Cyrus negatively as a secular star. This showed that commodities, beyond their use-value, exchange-value and labour-time value, have a moral value”.

ocasionais veladas referências à salvação em suas canções. Muitos fora da subcultura da música cristã nem sabem que estes são evangélicos.⁹

Fica claro estabelecer, portanto, que nem todos os evangélicos do ramo de entretenimento – quer nos Estados Unidos ou no Brasil – fixam-se na produção estritamente religiosa, o que, por vezes pode causar constrangimento entre aqueles que veem o consumo de arte e produção secular como uma forma de flerte com o mundo, entendendo mundo como “uma força espiritual que se opõe a Deus” (ERICKSON, 2011, p. 131). Alcântara não chegou a aparecer nua em um videoclipe ou tampouco fez performances escandalosas como a de Miley Cyrus na premiação *Video Music Awards* de 2013. Porém, tendo em vista que o Carnaval é vista como festa que celebra uma sexualidade desenfreada, Alcântara teria, assim como a estrela de *Hannah Montana*, arruinado a sua inocência. Embora Amy Grant tenha perdido certa popularidade entre fiéis, sua transição não foi tão marcada de polêmicas como as das outras duas cantoras.

Uma hipótese que pode ser apontada por muitos é a de que questões de liberalismo teológico, política e gênero explicam por si a aprovação da reação de Hayashi, o que é inverídico. O antropólogo Juliano Spyer (2023a), em artigo no jornal *Folha de S.Paulo*, citou que

Mesmo crentes politicamente progressistas, abertos à causa LGBT e que votam na esquerda, me disseram, de maneira constrangida, estarem de acordo com o pastor da Zion. “Um cristão com discernimento espiritual se afasta do carnaval, que é uma celebração dos frutos da carne – a sensualidade, o hedonismo, os excessos em busca de prazer e alegria”, explicou um deles.

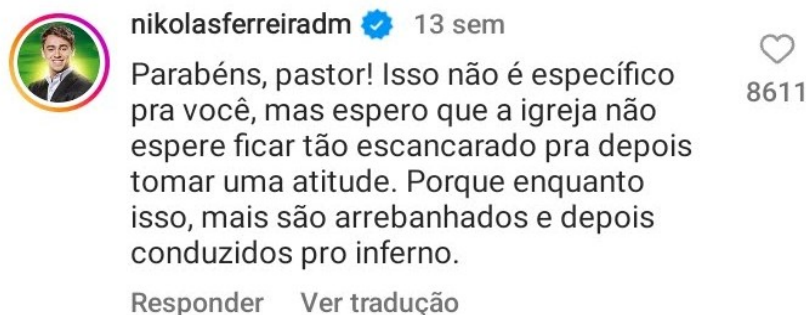
Conforme já mencionado, houve uma dimensão política na repercussão deste caso. Nikolas Ferreira (PL), deputado federal de Minas Gerais, em comentário no vídeo de Hayashi (figura 5) parabenizou o pastor pela coragem de posicionar-se. Ferreira em outros momentos já havia se pronunciado sobre Alcântara nas redes, alegando que seu mau exemplo estava levando pessoas para o inferno (PLENO.NEWS, 2022). Trechos da sequência de publicações no *Twitter* de Henrique Krigner (2023) (figura 6), figura já mencionada neste texto, consoa com a fala de Nikolas, ao assumir que o silêncio das lideranças seria uma

9 Tradução livre. No original: “Christian entertainers like Amy Grant talk about God in some of their music and are widely recognized as Christians but do not preach in concerts and turn out some albums that don’t reference God at all. Entertainers who are also Christians – such as the hut band Sixpence None the Richer and the up-and-coming Switchfoot – produce clean-cut music with perhaps occasional veiled references to salvation in their songs. Many outside of the Christian music subculture are not even aware that the groups are evangelical”.

forma de permitir que adolescentes se comportem como a cantora – comportamento este que chama de “vida dupla em nome de ‘evangelismo’”. Conforme citado anteriormente, no começo de sua carreira gospel, Priscilla via sua participação no *show business* como uma forma de evangelismo, o que já despertava desconfiança entre um segmento de evangélicos.

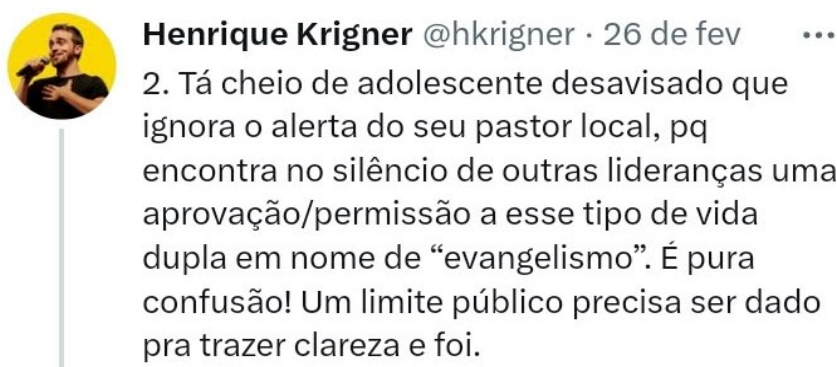
Outra figura a se manifestar foi Suellen Rosim (PSC¹⁰), prefeita da cidade paulista de Bauru, que afirma que recebeu no evento *The Send* uma “palavra profética” sobre sua vida política. A isso acrescenta: “Lamento muito que muitos tenham negociado os princípios, enquanto poderiam influenciar e mostrar ao mundo o prazer de servir ao Senhor” (figura 7). Em termos teológicos, as falas de Krigner, Ferreira e Rosim estão ancoradas na segunda carta do apóstolo Paulo à igreja de Corinto, em que recomenda aos novos convertidos que não vivam de forma igual àqueles que não haviam se convertido.¹¹

FIGURA 5



Fonte: Instagram

FIGURA 6

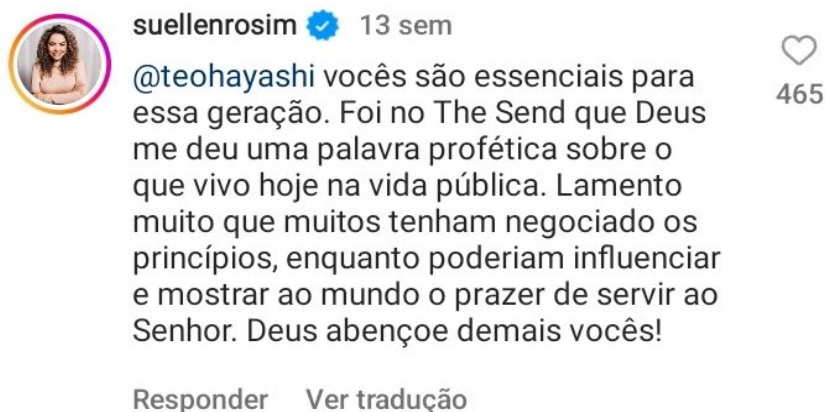


Fonte: Twitter

10 Partido Social Cristão.

11 Lê-se, segunda carta de Paulo aos Coríntios, no capítulo 6, versículos 14 a 16: “Não se ponham em jugo desigual com descrentes. Pois o que tem em comum a justiça e a maldade? Ou que comunhão pode ter a luz com as trevas? Que harmonia entre Cristo e Belial? Que há de comum entre o crente e o descrente? Que acordo já entre o templo de Deus e os ídolos?” (BÍBLIA, 2018, p. 1096).

FIGURA 7



Fonte: Instagram

A comunicóloga Magali do Nascimento Cunha (2007, p. 38) aponta que era parte da identidade protestante no contexto pós-Reforma a objeção “contra formas de religião popular, dramatizações populares, canções, danças, imagética, jogos, festas sazonais e, mais especificamente, o Carnaval”. Essa rejeição, segundo a autora, era uma forma de os crentes mostrarem ao mundo “que tinham Jesus como único Senhor de suas vidas” (CUNHA, 2007, p. 42). Isso demonstra que o conflito entre o pastor e a cantora não dividia o público cristão apenas entre conservadores e progressistas, visto que a doutrina foi fator determinante nesse contexto. Logo, nem todos os que reprovaram a conduta de Priscilla podem ser vistos como misóginos ou fundamentalistas, visto que havia mais em jogo do que pode parecer ao observador descrente. Alcântara, na visão de uma grande quantidade de evangélicos conservadores e progressistas, fugiu da visão do que seria a busca por santidade ao transgredir uma suposta ortodoxia do que seria a atitude de um cristão no meio artístico.

Reação contra Hayashi

Dois dias antes da postagem de Hayashi, o deputado federal e pastor Henrique Vieira (PSOL¹²) havia postado um vídeo em suas redes sociais em que declarava: “Sou pastor, crente em Jesus e pulei carnaval mais um ano”. Não foi a primeira vez que Vieira se pronunciou sobre o Carnaval. Em 2020, desfilou junto à escola de samba carioca Mangueira interpretando Jesus Cristo. Naquele ano, a agremiação buscou representar um “Cristo da gente”, tendo também pessoas indígenas e mulheres fazendo a *persona* do Messias (MELLO, 2020). Logo no início do vídeo, Vieira afirma ter sua consciência em paz, e acrescenta:

12

Partido Socialismo e Liberdade.

A comunidade de fé e a tradição teológica da qual eu faço parte não vê problema no Carnaval. Na verdade é uma festa popular. Eu gosto muito de ver as tuas tomadas por brincadeira, dança, samba, fantasias. Eu sinceramente me divirto muito. Como tudo na vida exige sabedoria e exige discernimento. Como tudo na vida a base para quem segue Jesus é a ética do amor. É superpossível brincar, pular, festejar com consciência, cuidado consigo, respeito e amor ao próximo (VIEIRA, 2023).

Em sua fala, faz referência a uma citação do bispo católico Dom Hélder Câmara, retirada de uma transmissão radiofônica de 1975 da cidade de Olinda, em que afirma ser o Carnaval uma das “raras alegrias da minha gente querida” (cf. SENA, 2012, p. 65). Muitas das reflexões levantadas por Vieira foram inspiradas nesse discurso de Câmara, ao condenar o farisaísmo, a hipocrisia e o julgamento de quem não participa dessa festa. O pastor então indaga sobre a possibilidade de críticas ao Carnaval estarem disfarçadas pelo racismo, alegando que “o Carnaval tem muito a ver com a cultura negra, (...) com a espiritualidade africana. Então, muitas vezes, tem ressentimento, tem aversão à alegria do outro e tem preconceito, intolerância e até mesmo racismo”.

Segundo Oliveira (2012, p. 70-71),

No final do século XIX não era permitido a negros e mulatos percorrem as ruas centrais da cidade em cortejo. Alegavam as autoridades que tais grupos semeavam a desordem e a violência, obrigando-os a se refugiarem no fundo dos pátios de cortiços e nos quintais, ou nas vielas e becos, a fim de cantarem e dançarem durante o carnaval.

A discriminação direcionada para os negros e mulatos provocou a divisão do carnaval. Por um lado, teríamos o chamado Pequeno carnaval expressão utilizada para designar as manifestações carnavalescas de origem africana. Por outro lado, teríamos o chamado “Grande Carnaval” praticado pelos setores privilegiados da sociedade e que utilizavam danças e músicas de origem europeia, tais como as polcas, os xotes, as valsas, dentre outros.

No começo do século XX foi iniciada a tradição dos desfiles de escolas de samba no Carnaval, que tinham suas origens ligadas a camadas humildes da sociedade. Cabe apontar que, como o samba foi desenvolvido nesse contexto de subalternidade, foi associado pela elite como algo relacionado diretamente à criminalidade. Oliveira (2012, p. 72-73) entende que o termo do uso “escola” teve como objetivo receber o prestígio dado

às práticas carnavalescas das elites, representando também uma possibilidade de ascensão social. Essas manifestações ganharam aderência e intensa repercussão nacional após o governo do Estado Novo de Getúlio Vargas (1937-1945), na tentativa de criar símbolos que reforçassem seu nacionalismo.

Todo esse pano de fundo histórico ancora o questionamento do pastor deputado ao falar no racismo, na intolerância e no preconceito como motores da rejeição ao Carnaval. Sem negar que há excessos nas festividades, Vieira (2023) argumenta:

É superpossível ocupar a rua com brincadeira e fantasia, alegria e poesia. Se tem excessos? Tem excessos, mas eu fico me perguntando: essa crítica ao chamado excesso pode esconder muita violência, muita hipocrisia, muito ressentimento e uma religiosidade fria e mórbida, sem simpatia, sem alegria, sem compaixão.

A fala de Vieira sobre a aceitação dos evangélicos pelo Carnaval não é nova. Mesmo que seja muito comum que igrejas evangélicas realizem retiros para os jovens nos feriados de Carnaval, houve historicamente aqueles que enxergaram nesta festividade uma oportunidade de evangelismo. Segundo Cunha (2007, p. 151),

A interpretação que todos [sic] os grupos evangélicos que se integram ao Carnaval fazem é que mais do que o serviço a Deus e a diversão sadia, na qual estão envolvidos, eles participam de uma batalha espiritual. O Carnaval é visto, como nos primórdios do protestantismo, como a festa de Satanás que, no entanto, não pode reinar e deve ser desafiado. Portanto, ao participar do Carnaval, os evangélicos estão em guerra contra Satanás ao mostrarem ao mundo outra forma de prazer: uma alegria autêntica, uma diversão sadia e mensagens do amor de Deus.

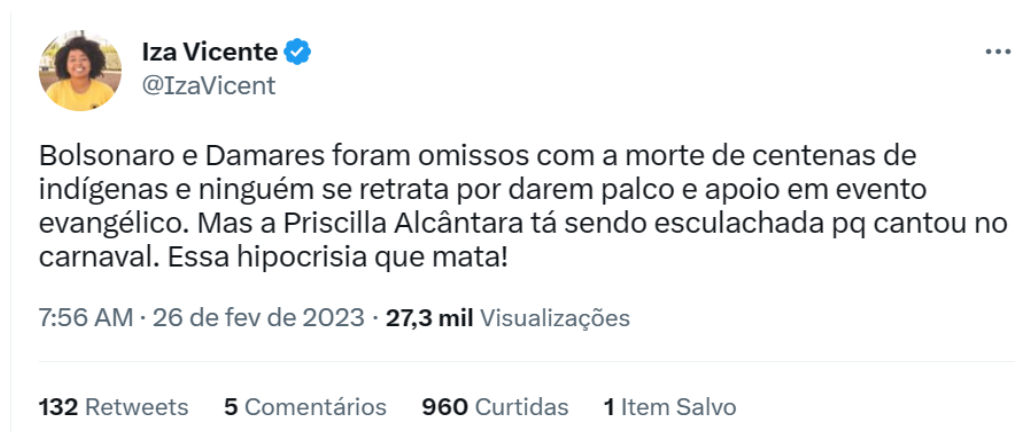
É possível, porém, que Hayashi tenha utilizado Priscilla para fazer um contraponto ao vídeo de Vieira? Não há nenhuma relação direta entre as duas publicações, mas chama atenção o fato de o vídeo de Vieira não ser uma reação ao de Hayashi, já que foi publicado primeiro.

Compreendidos os argumentos de cristãos favoráveis à participação no Carnaval, chegou o momento de analisar as falas contrárias a Hayashi (ainda que não necessariamente a favor de Priscilla). Novamente entra em pauta a questão política, especialmente devido à participação de Damares Alves e Jair Bolsonaro no *The Send*. Embora Bolsonaro não fosse um convidado oficial, existe um notório apoio de artífices do evento ao ex-presidente, que não foi encerrado mesmo após sua controversa condução da pandemia no Brasil.

Outra notícia ligada à gestão pública do ex-presidente e que veio à tona em janeiro de 2023, já no terceiro mandato de Lula, foi a crise sanitária que assolou o território yanomami, ocasionando centenas de mortes e levando o Ministério da Saúde a decretar Estado de Emergência na região. Segundo reportagem de Carol Castro no jornal *The Intercept Brasil* de agosto de 2022, a organização Hutukara Associação Yanomami enviou ao Ministério Público Federal, à Funai e ao Exército 21 ofícios alertando sobre ataques às suas terras no noroeste do estado de Roraima e pedidos de ajuda. A entidade alega que houve um crescimento de 46% do garimpo ilegal naquela região em 2021, estimando que mais de 20 mil garimpeiros ilegais estivessem ocupando mais de 3 mil hectares das terras indígenas (CASTRO, 2022). Além disso, pesquisas divulgadas em janeiro de 2023 mostraram que “570 crianças de até cinco anos morreram de doenças evitáveis, entre 2019 e 2022, na terra indígena” (PROJETO COMPROVA, 2023). Segundo essas denúncias, houve uma conivência do governo federal, que poderia ter atuado de forma a preservar a vida dos residentes e impedir a crise humanitária que aconteceu na região.

A vereadora da cidade fluminense Macaé Izabella Vicente (REDE¹³) foi uma das que citou esse caso ao se referir ao conflito (figura 8). Em suas palavras, “Bolsonaro e Damares foram omissos com a morte de centenas de indígenas e ninguém se retrata por darem palco e apoio em evento evangélico. (...) Essa hipocrisia que mata!” (VICENTE, 2023). Na concepção de Vicente, a liderança do evento agia com uma indignação seletiva ao condenar alguém por cantar no Carnaval, mas não aqueles cuja negligência literalmente custou vidas.

FIGURA 8

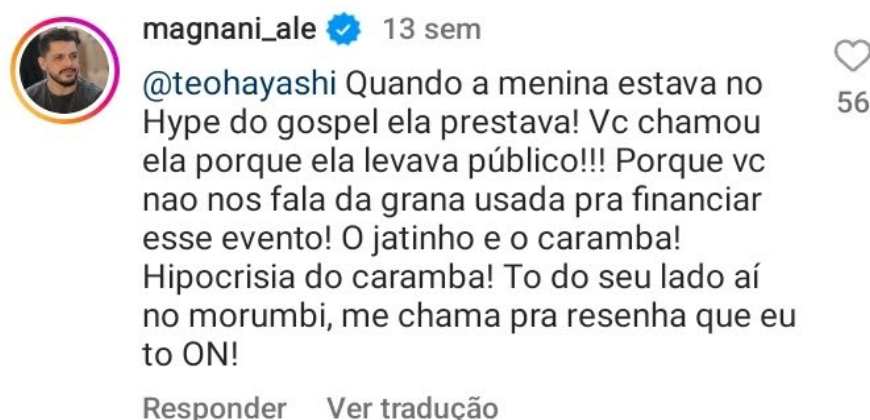


Fonte: Twitter.

Diferente foi o teor da crítica, em comentário no *Instagram*, do cantor gospel Alexandre Magnani, que acusa o evento de ter se aproveitado da fama da cantora, na

época em que estrelava no segmento evangélico (figura 9). Magnani cobra Hayashi de explicar sobre o alto financiamento do *The Send* e, sem explicar a que se refere, fala em “O jatinho e o caramba”, possivelmente se referindo a um certo luxo e ostentação envolvidos no processo. O cantor alega hipocrisia de Hayashi e se disponibiliza para conversar com ele a respeito. Krigner (2023) não responde às acusações relacionadas a ostentação, mas indica que os convites foram realizados após todos os ingressos para o evento terem sido comprados (figura 10).

FIGURA 9



Fonte: Instagram

FIGURA 10



Fonte: Twitter

Outro debate suscitado diz respeito a Francisley Valdevino da Silva, conhecido como “sheik dos bitcoins”. Silva, preso em 2022 em meio a um esquema de pirâmides de criptomoedas, foi um dos criadores da empresa Allgency, desenvolvedora do aplicativo do *The Send* (MENDES, 2023). A ligação de Hayashi com Francisley ainda

é pouco conhecida, não sendo possível explorar essa nuance neste artigo.

Nem Hayashi, nem Priscilla

O pastor batista Yago Martins, dono do canal *Dois Dedos de Teologia* da plataforma *YouTube*, é uma figura ativa nas redes sociais em temas teológicos e políticos. Em um vídeo publicado em fevereiro de 2023, respondeu a uma pergunta de um seguidor no *Instagram* acerca dessa polêmica. Chama atenção a ríspida resposta de Martins em seu julgamento tanto para com o pastor como para a cantora, enquanto também utiliza-se de imagens dela para caracterizá-la enquanto mundana. Nas palavras do pastor,

Priscilla Alcântara é descrente, sempre foi. Fala de um Jesus cultural, nunca teve comprometimento real com o evangelho (...). Se você, em algum momento, achou, ou mais, se você em algum momento, teve alguma dúvida de que Priscilla Alcântara era uma descrente e que vivia um tipo de cristianismo completamente cultural, sem qualquer tipo de compromisso real com a fé... se você não tinha a plena convicção de que Priscilla Alcântara era de fora do cristianismo, você por algum momento teve alguma possibilidade de crer que essa era uma menina salva de verdade, crescendo na fé e que deveria estar cantando no palco, é porque o seu cristianismo e a sua compreensão do cristianismo está jogada no mato, no lixo, serve de nada. (...) Sua visão de cristianismo é a mais infantil possível. Você tem que parar, deletar teu *Twitter*, parar de comentar em vídeo no *YouTube*, (...) ir pros cultos, pra reunião de oração, ler sua Bíblia (...) tentando aprender o que é ser crente (DOIS DEDOS DE TEOLOGIA, 2023).

Bellotti (2014), ao analisar o engajamento de jovens evangélicos na internet, identificou que a ironia é um elemento recorrente de blogueiros ao criticar movimentos

teológicos e figuras notáveis no cenário religioso, especialmente neopentecostal¹⁴. Nesse contexto, Martins utiliza-se de sua influência para recomendar aos jovens que deixem de lado seus ativismos digitais para focar em sua jornada pessoal de fé, aprendendo com a igreja e com o próprio Cristo sobre o que é ser um verdadeiro cristão, em vez de buscar exemplos de uma celebridade como Alcântara.

A crítica de Martins a Hayashi em parte assemelha-se ao comentário de Alexandre Magnani, ao afirmar que eventos como o *The Send* estão demasiado interessados em dinheiro e pouco com o evangelho de fato. Para o teólogo, tanto Hayashi como Alcântara “estão usando o cristianismo para benefício pessoal” (DOIS DEDOS DE TEOLOGIA, 2023).

Por fim, ele declara:

Se você ainda vive um tipo de cristianismo que é relacionado com esse tipo de expressão de fé, de Priscilla Alcântara ou de Téo Hayashi, você segue um outro tipo de cristianismo diferente do meu. (...) Esses megamovimentos neopentecostais não são cristãos. (...) Vocês ficam alimentando a cabeça de vocês de um monte de movimento maluco só porque dá um arrepio na espinha, porque é bonitinho, fala de Jesus e você chora no louvor e você acha que isso é cristianismo e isso não é. Dou graças a Deus que Deus me tirou desse buraco de onde eu vim. (...) Conheço os bastidores dessa patifaria toda. Deus me livre voltar para lá. Para mim Téo Hayashi adora outro deus. Para mim Priscilla Alcântara adora outro deus. [Se] Você adora o mesmo deus que eles, você provavelmente não adora o mesmo deus que eu. (...) Minha opinião mais sincera que eu posso dar é que se você está se importando demais com Téo Hayashi ou Priscilla Alcântara, você está se importando muito pouco com Jesus (DOIS DEDOS DE TEOLOGIA, 2023).

14 O termo “neopentecostal” tem sido usado para classificar certas denominações surgidas a partir da década de 1970, inicialmente (mas não exclusivamente) a partir do contexto do Rio de Janeiro, origem de alguns dos mais notáveis membros desse grupo, como a Igreja Universal do Reino de Deus e a Igreja Internacional da Graça. O trabalho de Ricardo Mariano (1999) estabelece como ênfases teológicas do neopentecostalismo a guerra espiritual, a pregação da Teologia da Prosperidade e a liberalização dos usos e costumes do campo da santidade, além de sua organização administrativa, que se assemelha à de empresas lucrativas. Algumas dessas ênfases têm sido adotadas também por lideranças de igrejas históricas, o que resultou na criação das igrejas históricas renovadas. Sobre o neopentecostalismo, Mariano (1999, p. 33) observa que “o termo já foi adotado por órgãos da grande imprensa” – ou seja, tem sido usado na cobertura jornalística da temática religiosa. Esse uso corrente tem sofrido mutações de significado, conforme notado por Juliano Spyer (2023b): “‘neopentecostal’ adquiriu uma conotação negativa e pejorativa ao ser usado fora da academia. No campo evangélico, ele se tornou uma categoria acusatória”. Basicamente, evangélicos chamam ao outro de “neopentecostal” quando não concordam com seu proceder – ainda que isso nada tenha a ver com o neopentecostalismo em si. Essa semântica precisa ser levada em conta para entender o discurso dos personagens no caso de Hayashi e Priscila Alcântara, e a fala de Yago Martins, citada a seguir.

A referência de Martins ao “arrepio na espinha” e ao choro reflete uma crítica frequente das chamadas igrejas históricas (e dos teólogos a elas associados) às formas mais recentes do pentecostalismo: o fato de elas recorrerem ao apelo sensorial em suas celebrações. Nisso, refletem a crítica de Max Weber (1978, p. 608) à estética da religião, pela qual as formas religiosas que valorizam a ética (e que se caracterizam pelo racionalismo) tendem a se afastar dos valores estéticos que remetem à magia, como danças e cantos, que, a seu ver, são mais relacionados à magia e ao transe. “Aos olhos de Weber, a arte aparece como potencialmente blasfema”, nota a antropóloga Birgit Meyer (2018, p. 21). No caso das igrejas brasileiras contemporâneas, o apelo emocional é visto entre alguns evangélicos mais tradicionais como uma forma de manipulação, que desvia a atenção do crente de Deus e a transfere para um celebrante/celebridade:

O grande desafio da expressão de emoções junto aos cultos e eventos evangélicos atuais é a não transformação dela em “emocionalismo”. A diferença entre emoção e emocionalismo parece ser a fonte exterior, a manipulação, o ambiente forçado para tal. O Espírito Santo não precisa destes recursos para agir. Deus espera que líderes consagrados dediquem todos os recursos de mídia, áudio, som e luzes para sua obra, sem agir como o povo de Israel, que afirmou no deserto, junto ao bezerro de ouro: “Este é o deus que nos tirou do Egito”. Assim, atualmente, “estes são os recursos emocionais que fazem as pessoas se arrepiar, chorar e se alegrar”. (KRÜGER, 2022, p. 17)

A crítica de Yago Martins a Priscilla Alcântara reside nas condutas da cantora que se afastam do cristianismo que ele defende, atacando também sua postura de celebridade. É importante lembrar que Alcântara esteve envolvida no ambiente do *show business* desde sua infância, o que favoreceu sua projeção para fora da bolha do cenário evangélico. Já a crítica a Téo Hayahsi diz respeito à forma como o pastor se utiliza de eventos para alcançar fama e sucesso pessoal. Também posiciona-se de forma a desvincular-se do crescente movimento neopentecostal brasileiro. Diferentemente de outros internautas, Martins não atacou os usos políticos do *The Send*, apesar de tê-lo feito em seu livro de 2021, a despeito de seu apoio à candidatura de Bolsonaro em 2018 e de suas aproximações com a controversa organização política Movimento Brasil Livre. Enquanto se isenta de tomar posição em um dos lados dessa disputa, Martins também apresenta seu cristianismo como o verdadeiro, negando que as perspectivas do pastor e da cantora, ou daqueles que tomam seus respectivos lados, sejam considerados verdadeiramente cristãos.

Considerações finais

Muitos podem conhecer Nikolas Ferreira, Izabella Vicente, Suéllen Rosim e Henrique Vieira por sua inserção na vida política, tendo assumido cargos para os quais foram democraticamente eleitos. Talvez conheçam Priscilla Alcântara por sua inserção nacional no *show business*. Figuras como Alexandre Magnani, Yago Martins, Henrique Krigner e Teófilo Hayashi não possuem a projeção para fora do meio evangélico como possuem Edir Macedo, Silas Malafaia, Caio Fábio Araújo, Aline Barros ou a família Valadão. É importante ressaltar que, na análise da repercussão do vídeo de Hayashi, foram selecionados posicionamentos apenas de figuras notáveis para servirem como exemplo do que quer ser demonstrado sobre a diversidade de identidades evangélicas. Outras figuras ligadas ao *The Send* também se pronunciaram publicamente em defesa de Hayashi, enquanto amigos pessoais famosos de Alcântara dentro e fora do universo *gospel* tomaram o lado da cantora. Este artigo, no entanto, à exceção da sequência de publicações em que Krigner responde a críticas, buscou deixar de lado essas pessoalidades, de forma a focar exclusivamente em aspectos políticos e religiosos que determinaram as identidades em disputa.

De maneira sintética, aqui serão apresentadas as posições identificadas no conflito. Para evangélicos conservadores, a crítica de Hayashi a Alcântara pode ser justificada tendo em vista diversos fatores: a rejeição ao Carnaval, a adesão ao contexto teológico e político de Hayashi, e a não identificação com as posturas de Alcântara. Evangélicos progressistas dividiam-se. Uns entraram em concordância com o pastor por repudiarem o Carnaval. Outros, como Henrique Vieira, não viam erros em participar dessa festividade, entrando em desacordo com o líder do *The Send*. Ao lado de Priscilla podiam estar aqueles que, mesmo repudiando o Carnaval, viam como hipócrita a atitude do pastor por diversos motivos: sua conivência com as ações do governo Bolsonaro ou com esquemas de pirâmides de *bitcoins*, seu machismo, ou o conhecimento de lucros pessoais obtidos com o evento. Houve também aqueles que, como Yago Martins, não pouparam críticas aos dois, utilizando-se de sua trajetória de fé para condenar os dois lados de forma igual, por todos os motivos citados neste parágrafo.

Não interessa a esse artigo trabalhar com a fofoca, ou o fato pelo fato. O caso aqui mencionado suscitou intensa discussão no âmbito digital e chamou atenção dos autores pela multiplicidade de posições por pessoas que afirmam professar a mesma fé, apresentando uma diversidade de subjetividades religiosas. Ainda que o protestantismo tenha diversas ramificações (compreendidas como denominações), à medida que movimentos de unidade entre os fiéis, como a organização *Dunamis* e o evento *The Send*, pode-se ver que há aqueles que se opõem a uma versão cada vez mais hegemônica do que seria o verdadeiro cristianismo. Ora, a adesão crescente de evangélicos ao bolsonarismo tem gerado uma onda de exclusão dos dissidentes – é o caso do desligamento de Ed René Kivitz da Ordem dos Pastores Batistas

do Brasil, da nota de repúdio da Convenção Estadual das Igrejas Evangélicas Assembleias de Deus no Maranhão à senadora Eliziane Gama após o anúncio de seu apoio a Lula nas eleições de 2022 e das iniciativas da Igreja Presbiteriana do Brasil de excomunhão de fiéis de esquerda, que acabaram por ser derrubadas.

Tais exclusões, no entanto, não isentam os indivíduos de ainda se declararem cristãos ou de reconhecerem suas posições enquanto válidas para o cristianismo que professam. Isso chama a atenção para o fato de a autonomia religiosa viabilizar a discussão sobre identidades apresentada no início deste texto. Assim, a contemporaneidade, com o auxílio das mídias digitais, dá visibilidade e permissão para que uma celebridade se assuma cristã e participe de um trio elétrico no Carnaval com outra cantora secular (Ivete Sangalo), abrindo espaço para que outros fiéis, amparados por sua influência, participem de festividades como essa. Não é à toa que essa questão recebeu essa atenção, levando outros líderes religiosos a publicamente condenarem a cantora e suscitando, assim, um debate mais amplo com dimensões políticas, religiosas e ideológicas.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, João Paulo Martins de. “Deus, pátria, família”: os sentidos do fascismo brasileiro. *Rua*, Campinas, v. 28, n. 2, 2022, p. 353-376.
- ALVES, Ruben. *Religião e repressão*. Juiz de Fora: Siano, 2020.
- ANDRADE, Débora El-Jaick. Redes sociais digitais: um novo horizonte de pesquisas para a História do tempo presente. In: BARROS, José D’Assunção. *História Digital: a historiografia diante dos recursos e demandas de um novo tempo*. Petrópolis: Vozes, 2022, p. 179-227.
- ARMSTRONG, Karen. *Em nome de Deus: o fundamentalismo no judaísmo, no cristianismo e no islamismo*. Trad. Hildegard Feist. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.
- BELLOTTI, Karina Kosicki. História das Religiões: conceitos e debates na era contemporânea. *História: Questões e Debates*, Curitiba, v. 28, n. 55, 2011, p. 13-42.
- BELLOTTI, Karina Kosicki. Surfando nas ondas do Senhor: juventude evangélica e mídia no Brasil (anos 2000-2010). *Relegens Thréskeia*, Curitiba, v. 3, n. 1, 2014, p. 100-126.
- BÍBLIA Sagrada – Nova Versão Internacional. 1. ed. Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2018.
- CASTRO, Carol. Governo Bolsonaro ignorou 21 ofícios com pedidos de ajuda dos yanomami. *The Intercept Brasil*. 17 ago. 2022. Disponível em: <<https://www.intercept.com.br/2022/08/17/governo-bolsonaro-ignorou-21-oficios-com-pedidos-de-ajuda-dos-yanomami/>> Acesso em 13 abr. 2023.
- CHARADEAU, Patrick. *Discurso das mídias*. Trad. Ângela M. S. Corrêa. São Paulo: Contexto, 2015.
- COSTA, Patricia Garcia. *Novas identidades e subjetividades on-line: o conservadorismo fluido no discurso das jovens youtubers evangélicas*. Tese (Doutorado em Comunicação Social). São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo, 2021.

- CUNHA, Magali do Nascimento. *A explosão gospel: um olhar das ciências humanas sobre o cenário evangélico no Brasil*. Rio de Janeiro: Mauad X, 2007.
- DOIS DEDOS DE TEOLOGIA. Rua Azuza é avivamento?? Marido preguiçoso? Não pagar imposto é pecado? *YouTube*. 28 fev. 2023. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=EU6n-yPd-dQ>> Acesso em 21 jun. 2023.
- DU MEZ, Kristin Kobes. *Jesus e John Wayne: como o evangelho foi cooptado por movimentos culturais e políticos*. Trad. Elissamai Bauleo. Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2022.
- DUNAMIS MOVEMENT. Quem somos. *Dunamis Movement*. Disponível em: <<https://dunamis-movement.com/quem-somos/>>. Acesso em: 18 jul. 2023.
- ERICKSON, Millard J. *Dicionário popular de teologia*. Trad. Emerson Justino. São Paulo: Mundo Cristão, 2011.
- FERREIRA, Eli Couto. *Chegou a nossa hora Brasil! A influência político/religiosa do movimento “The Send” na juventude evangélica brasileira*. Dissertação (Mestrado em Ciências da Religião). São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo, 2022.
- HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*. Trad. Tomaz Tadeu da Siva; Guacira Lopes Louro. Rio de Janeiro: DP&A, 2016.
- HALL, Stuart. *Cultura e representação*. Trad. Daniel Miranda; William Oliveira. Rio de Janeiro: Editora PUC-RIO; Apicuri, 2016.
- HALL, Stuart. Introduction: Who Needs “Identity”? In: HALL, Stuart; DU GAY, Paul. *Questions of Cultural Identity*. London: Sage Publications, 1996.
- HAYASHI, Teófilo. Diante do silêncio e do vácuo de esclarecimentos, qualquer narrativa pode se instalar. *Instagram*. 25 fev. 2023. Disponível em: <<https://www.instagram.com/p/CpFwuF1sx-sR/>> Acesso em 17 abr. 2023.
- HENDERSHOT, Heather. *Shaking the world for Jesus: Media and conservative evangelical culture*. Chicago & London: University of Chicago Press, 2004.
- KRIGNER, Henrique. 1. Priscila adora sentar em podcast pra pregar como a Igreja deveria ser... *Twitter*. 26 fev. 2023. Disponível em: <<https://twitter.com/hkrigner/status/1629820667762753537>> Acesso em 19 jun. 2023.
- KRÜGER, Harriet Wondracek. Euforia, arrepio e lágrimas: uma reflexão a respeito do cultivo das emoções nos eventos da igreja evangélica. *Revista Batista Pioneira*, Ijuí, v. 11, n. 2, p. 8–18, dez. 2022.
- KUSUMOTO, Meire. ‘O bem vence no final’, diz coreógrafo da Gaviões da Fiel sobre desfile. *Veja*. 6 mar. 2019. Disponível em: <<https://veja.abril.com.br/cultura/o-bem-vence-no-final-diz-coreografo-da-gavioes-da-fiel-sobre-desfile/>> Acesso em 2 mai. 2023.
- LEMIEUX, Cyril. Para que serve a análise de controvérsias?. Trad. Rodrigo Cantu. *Teoria e Cultura*, Juiz de Fora, v. 11, n. 3, p. 155-167, 2017.
- MARIANO, Ricardo. *Neopentecostais: sociologia do novo pentecostalismo no Brasil*. São Paulo: Edições Loyola, 1999.
- MARTINO, Luís Mauro Sá. *Comunicação & identidade: quem você pensa que é?* São Paulo: Paulus, 2010.

- MARTINO, Luis Mauro Sá. Midiatização da religião e Estudos Culturais: identificando diferenças a partir de Stuart Hall. *MATRIZES*, São Paulo, v. 10, n. 3, p. 143–156, dez. 2016.
- MARTINS, Yago. *A religião do bolsonarismo*: um ensaio teológico. Brasília: 371, 2021.
- MELLO, Igor. Pastor Henrique Vieira diz que Jesus foi honrado em desfile da Mangueira. *Uol*. 24 fev. 2020. Disponível em: <<https://www.uol.com.br/carnaval/2020/noticias/redacao/2020/02/24/pastor-henrique-vieira-diz-que-jesus-foi-honrado-em-desfile-da-mangueira.htm>> Acesso em 2 jun. 2023.
- MENDES, Anderson. ‘Sheik dos Bitcoins’ se envolve em polêmica com Priscilla Alcantara e líder evangélico. *Be (in)Crypto*. 27 fev. 2023. Disponível em: <<https://br.beincrypto.com/sheik-dos-bitcoins-vira-foco-em-polemica-envolvendo-priscilla-alcantara-e-lider-evangelico/>> Acesso em 21 jun. 2023.
- MENEZES, Renata; BARTOLO, Lucas. Quando devoção e carnaval se encontram. *Proa: Revista de Antropologia e Arte*, Campinas, SP, v. 9, n. 1, p. 96–121, 2019.
- MEYER, Birgit. A estética da persuasão: as formas sensoriais do cristianismo global e do pentecostalismo. Trad. Gabriela Neubaher; Tiago Paraná De Lara. *Debates do NER*, Porto Alegre, v. 19, n. 34, p. 13–45, 2018.
- MOREIRA, Igor Lemos. A celebridade em perspectiva biográfica: considerações sobre a indústria da música pop. In: PEDRO, Joana Maria; ZANDONÁ, Jair. *Anais da III Jornada do LEGH: feminismo e democracia*. Florianópolis: LEGH/UFSC, 2018, p. 30–39.
- OLIVEIRA, José Luiz de. Pequena história do carnaval carioca: De suas origens aos dias atuais. *Revista Encontros*, Rio de Janeiro, v. 10, n. 18, 2012, p. 61–85.
- PLENO.NEWS. “Priscilla Alcantara está servindo ao diabo”, diz Nikolas Ferreira. *Pleno.News*. 19 ago. 2022. Disponível em: <<https://pleno.news/fe/nikolas-ferreira-priscila-alcantara-esta-servindo-ao-diabo.html>> Acesso em 19 jun. 2023.
- PROJETO COMPROVA. Entenda a crise humanitária na Terra Indígena Yanomami. *O Estado de S. Paulo*. 19 jun. 2023. Disponível em: <<https://www.estadao.com.br/estadao-verifica/crise-humanitaria-terra-indigena-yanomami/#:~:text=A%20crise%20humanit%C3%A1ria%20dos%20yanomamis%20foi%20noticiada%20pela%20imprensa%20nacional,e%202022%2C%20na%20terra%20ind%C3%ADgena.>>> Acesso em 9 ago. 2023.
- RODRIGUES, Arthur. Mudança de visual de cantora Priscilla Alcântara vira alvo de políticos da direita. *Folha de S. Paulo*. 10 nov. 2023. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/colunas/painel/2023/11/mudanca-de-visual-de-cantora-priscilla-alcantara-vira-alvo-de-politicos-da-direita.shtml>> Acesso em: 11 mai. 2024.
- SABATE, Ruben Sanchez *et al.* Christian and secular values for sale: the religious apostasy of celebrity and Disney’s “Hannah Montana” star Miley Cyrus. *Acta theologica*, v. 37, n. 1, 2017, p. 97–119.
- SENA, José Roberto Feitosa de. *Maracatus rurais de Recife*: entre a religiosidade popular e o espetáculo. Dissertação (Mestrado em Ciências das Religiões). João Pessoa: Universidade Federal da Paraíba, 2012.
- SORRENTINO, Gabriel. Priscilla anuncia nova música e volta a ser atacada por religiosos. *Correio Braziliense*. 13 dez. 2023. Disponível em: <<https://emoff.correiobraziliense.com.br/colunas/gabriel-sorrentino/priscilla-anuncia-nova-musica-e-volta-a-ser-atacada-por-reli->>

giosos/> Acesso em 11 mai. 2024.

SPYER, Juliano. Evangélicos usam Carnaval para atacar dissidentes. *Folha de S.Paulo*. 6 mar. 2023a. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/colunas/juliano-spyer/2023/03/evangelicos-usam-carnaval-para-atacar-dissidentes.shtml>> Acesso em 13 abr. 2023.

SPYER, Juliano. Por que não usar o termo “neopentecostal”. *Folha de S.Paulo*. 3 jul. 2023b. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/colunas/juliano-spyer/2023/07/por-que-nao-usar-o-termo-neopentecostal.shtml>>. Acesso em: 2/8/2023.

UOL. Carro alegórico que viralizou com demônio representa passagem bíblica. *Uol*. 22 fev. 2023. Disponível em: <<https://www.uol.com.br/carnaval/noticias/redacao/2023/02/22/carro-alegorico-que-viralizou-com-demonio-representa-passagem-biblica.htm?cmpid=copiaecola>> Acesso em 2 mai. 2023.

VICENTE, Iza. Bolsonaro e Damares foram omissos com a morte de centenas de indígenas... *Twitter*. 26 fev. 2023. Disponível em: <<https://twitter.com/IzaVicent/status/1629797658540888068>> Acesso em 13 abr. 2023.

VIEIRA, Henrique. Sou pastor, crente em Jesus e pulei carnaval mais um ano. *Instagram*. 23 fev. 2023. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CpBZ_m_J92R/> Acesso em 2 jun. 2023.

WEBER, Max. *Economy and Society: An Outline of Interpretive Sociology*. Berkeley: University of California Press, 1978.

Recebido em: 28/08/2023
Aprovado em: 12/07/2024